

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE-IFS**

Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo trazer para o campo de discussão o tema da avaliação do ensino e aprendizagem no contexto do Instituto Federal de Sergipe-IFS. A opção por essa temática foi consequência da experiência dessa pesquisadora, que atua como assistente social desde 2011, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) - Campus São Cristóvão, diretamente na execução, implementação e avaliação da Política de Assistência Estudantil- PAE/IFS, principalmente na concessão de auxílios e no acompanhamento dos estudantes. Além de atuar como membro do Núcleo de Atenção às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne. Este núcleo atende discentes com deficiência e outras dificuldades, permanentes ou transitórias, que interferem no processo de ensino e aprendizagem, tais como: depressão, autismo, TDAH, violência familiar, etc.

A partir dessa experiência foi possível identificar que o IFS, nos últimos anos, tem aumentado o número de matrículas em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse aumento visa democratizar o acesso e incluir segmentos sociais, historicamente excluídos da escola, como estudantes de escolas públicas, pessoas com deficiência, negros, indígenas e quilombolas. No entanto, um número significativo de estudantes que se matriculam nos cursos oferecidos abandona as aulas nos primeiros anos ou não concluem a formação no tempo regular.

Um levantamento dos cursos de ensino médio realizado no IFS, Campus São Cristóvão, por meio do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), constatou uma taxa de evasão de 42,7%, considerando os estudantes que ingressaram na instituição em 2017, e que concluíram a formação em 2019. (Cruz, 2021).

---

<sup>1</sup> Graduada em serviço social pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, mestre em ciência da propriedade intelectual pela UFS, e assistente social do Instituto Federal de Sergipe, IFS, e-mail: [mcg.aj@hotmail.com](mailto:mcg.aj@hotmail.com).

A alta taxa de evasão pode ser atribuída a diferentes fatores socioeconômicos, institucionais e pedagógicos. Neste estudo, objetivamos analisar os fatores relacionados à avaliação do ensino e da aprendizagem aos quais os estudantes do IFS estão submetidos para garantir o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico, sem a intenção de limitar as avaliações que os professores fazem dos discentes em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa. Além de buscar compreender as concepções desse objeto de estudo com base na revisão da literatura, visa também, analisar documentos institucionais, a exemplo do Regulamento da Organização Didática (ROD) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos PPCs, a fim de conhecer as práticas educativas desenvolvidas na instituição.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para iniciar o debate, é importante entender o que significa avaliar no campo educacional. Refletindo sobre o tema em questão, Sanjurjo e Vera (1998) apontam que, partindo de uma concepção superficial, é comum reduzir a avaliação a uma questão meramente técnica. Portanto, a partir desse entendimento, não é possível captar porque a avaliação resulta em um lugar de conflito e confronto. No entanto, entendendo a educação como atividade social e a avaliação como uma de suas principais práticas, podemos compreender os processos avaliativos sob diversos aspectos: ideológico, social, psicológico, pedagógico e técnico.

Corroborando com a discussão, Barriga (2023) reconhece que as atividades que os professores e os discentes realizam na escola visam atingir uma nota, e não construir a aprendizagem como parte de um processo pessoal. Assim, adverte que: "A avaliação tornou-se o computador do trabalho escolar, à medida que o aluno progride em sua escolarização, desde seu primeiro contato com a escola aprende que o mais importante é obter uma pontuação" (p.100). Para o autor, o desafio atual é separar a visão administrativa da visão substantiva (que visa promover a formação do discente), bem como construir a noção de avaliação a partir de uma perspectiva didática, hoje anulada.

A escola é um lugar onde se avalia com mais frequência e se muda com menos rapidez. Ano após ano, os professores repetem seus usos e hábitos sobre avaliação sem se preocupar em refletir/questionar sua prática profissional. Quando o aluno inicia o curso, ele já sabe o que cada professor costuma fazer, como avalia, que tipo de instrumento utiliza e a frequência das avaliações, adaptando-se assim, às demandas e expectativas dos professores para demonstrar seus conhecimentos. Desta forma, ao reduzir a avaliação à prova de conhecimentos, reduz-se a ambição do processo. (Guerra; 1996).

Abordando a questão da avaliação dos estudantes, Perrenoud (2009) afirma que, os estudantes obtêm êxito ou reprovam na escola porque são avaliados de acordo com as exigências dos professores e outros avaliadores, que seguem programas e outras regulamentações educacionais. Nesse contexto, padrões de excelência e práticas educacionais são transformados em rankings e, conseqüentemente, em sucesso ou fracasso. Isso acontece porque: sem padrões de excelência, não há avaliação; sem avaliação não há hierarquias de excelência; sem hierarquia de excelência, não há sucessos ou fracassos declarados; e, sem eles, não há seleção ou desigualdades no acesso ao ensino secundário que seja desejável às qualificações. (pág. 30).

Assim, observa-se que o processo avaliativo está implícito em uma relação de poder e que o professor tem em suas mãos a autoridade para selecionar e certificar sucessos e fracassos. "A avaliação condiciona a dinâmica da sala de aula de tal forma que se poderia dizer que a hora da verdade não é a hora da aprendizagem, mas a hora da avaliação (Guerra, 1996, p. 25).

Essa reflexão não pode ser desvinculada das inovações tecnológicas das últimas décadas, que continuam a provocar enormes mudanças nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Trata-se de uma nova era marcada, principalmente, pelo surgimento da internet e das tecnologias de informação e comunicação.

A Internet representa a novidade mais importante do século XX e a questão mais desafiadora do início do século atual. Está ligada à chamada revolução digital da informação e ao surgimento de novas tecnologias. No campo da educação, esse fenômeno é uma ferramenta indispensável nas novas políticas culturais e educacionais. A internet está cada vez mais presente em nosso cotidiano e nas instituições de ensino, o que exige uma reflexão crítica de especialistas em ciências humanas e sociais. A incorporação da Internet nas instituições de ensino possibilita transformar a forma de pensar, registrar, organizar e recuperar informações. Isso implica uma mudança não apenas na forma de

aquisição do conhecimento, mas também na forma como a educação é organizada e administrada (Temporetti, 2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para compreender a temática da avaliação do ensino e da aprendizagem no IFS, foram utilizados o Regulamento da Organização Didática (ROD) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a fim de encontrar o conceito de avaliação utilizado pela instituição. Identificamos que os documentos referidos não apresentam a definição de avaliação da aprendizagem, essas normas referem-se apenas aos parâmetros e à forma como essa atividade educativa deve ser realizada.

Dessa forma, analisando as práticas avaliativas desde a forma de acesso à instituição, verificamos que o estudante para ingressar no IFS deve demonstrar conhecimento prévio por meio de provas de seleção. De acordo com o ROD, no caso do ensino superior, o acesso será por meio do Sistema Único de Seleção – SISU (50%), e por meio do Processo Seletivo regulamentado pelo IFS, por meio de chamada própria (50%). Para tanto, o candidato deve ter concluído o ensino médio ou equivalente, conforme previsto no PPC de cada curso. Nos demais níveis, o acesso aos cursos se dará por meio de processo seletivo ou outra forma, regulamentada por edital específico.

Na prática, esse tipo de avaliação como requisito para o acesso à educação, visa selecionar aqueles considerados "melhores" e excluir aqueles considerados "fracos", apresentando, assim, um caráter de exclusão, que está presente não apenas nas formas de acesso, mas também nas condições de permanência, considerando que muitos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao ingressarem no IFS, recorrem aos auxílios financeiros, oferecido pela política de assistência estudantil para garantir a sua permanência.

Portanto, paralelamente ao aumento da demanda, desde 2016, o IFS vem sofrendo constantes cortes nos recursos destinados à assistência estudantil. Essa situação faz com que os editais para a concessão de auxílios sejam cada vez mais seletivos e burocráticos, limitando a concessão a estudantes que estão próximos da indigência. Além disso, o recebimento do auxílio está condicionado à obtenção de uma média bimestral mínima de 6,0 (seis) em cada componente curricular, e frequência de 75%.

(Mendes e Ferrete; 2019).

Nesse cenário, o assistente social do IFS não atua diretamente na avaliação do ensino e da aprendizagem, por meio da aplicação de provas e da atribuição de notas aos estudantes. No entanto, esse profissional realiza diferentes atividades que estão diretamente relacionadas à formação dos estudantes e que requerem a utilização de instrumentos de avaliação.

Assim, no que se refere as formas de acesso, avaliação do ensino e aprendizagem, bem como as condições de permanência dos estudantes, podemos concluir que a maioria das atividades educacionais da instituição está relacionada à aplicação de provas e ao aproveitamento de notas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir sobre a avaliação do ensino e da aprendizagem, devemos entender que a avaliação tem um objetivo social, pois não se avalia apenas o conteúdo, o comportamento social da escola também é avaliado, com o objetivo de emitir um juízo de valor, assumindo uma posição de poder e controle, como vimos anteriormente. Da mesma forma, quando pensamos em critérios de avaliação, devemos entender que os professores respondem aos critérios estabelecidos nos currículos e regulamentos escolares, tendo relativa autonomia em sua prática profissional. No entanto, a trajetória escolar dos professores e os discursos vivenciados por eles estão diretamente relacionados às práticas avaliativas.

**Palavras-chave:** Ensino; Avaliação; Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARRIGA, A.D. **¿Calificar o Evaluar?** Dos procesos que se confunden y pervierten el acto educativo. Revista Iberoamericana de Educación Superior, volumen (XIV), pp. 98-115, 2023.

MENDES, R. O.; FERRETE, R. B. Um olhar Sobre as Ações Afirmativas no IFS: análise documental sobre o “modus operandi” institucional da assistência estudantil na questão etnicorracial. In: Nascimento, A.PL. e Fábio, S. (orgs). **Reflexões e Práxis Face a Barbárie do Capital e Reprodução do Ideário Conservador.** (pp. 231-267). Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2019.

CRUZ, C.N.Q. **Desistências, resistências e permanência: olhares discentes de suas trajetórias no IFS.**2021.116f. Dissertação (mestrado) - Educação profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe-IFS, 2021.

PERRENOUD PHILIPPE. **La evaluación de los Alumnos. De la producción de la excelencia a la regulación de los aprendizajes.** Entre dos lógicas. Buenos Aires; Colihue, 2010.

**Portaria nº 31, de 04 de janeiro de 2017.** Instrução Normativa que trata da Metodologia de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico a estudantes assistidos pelo Programa de Acompanhamento ao Educando/Praae.

**Resolução CS/ IFS Nº 67, DE 24 de março de 2021.** Altera, ad referendum, a Resolução nº 35/2016/CS/IFS, que aprovou o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFS.

**Resolução Nº 60/2015/CS/IFS.** Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo campus São Cristóvão do IFS.

SANJURJO, L.O., VERA, T. **Aprendizaje Significativa y Enseñanza en los Niveles Medio y Superior.** Rosario Homo Sapies Ediciones,1998.

SANTOS, G. **La Evaluación Educativa.** Ed. Magisterio Del Rio de La Plata, 1996.

TEMPORETTI, F. **El modelo Internet.** ¡La clase ha muerto viva la clase! EN: Menin. Ovide Pedagogía Universitaria. Rosario. Homo Sapiens Zabalza, M. A. (1993). Diseño y Desarrollo Curricular. (5ª ed.). NARCEA. S. A de ediciones, 2002.